

discurs Sarney pede a participação de todos

14 JUN 1986

ESTADO DE SÃO PAULO

O presidente José Sarney pediu ontem, durante o programa Conversa ao Pé do Rádio, que todos os brasileiros participem hoje da campanha nacional de vacinação contra a poliomielite. A campanha será aberta pelo presidente e pelo ministro da Saúde, Roberto Santos, na cidade de Imperatriz, Maranhão.

Durante o programa, Sarney falou sobre a importância da campanha da vacinação contra a poliomie-

lite, lembrando que o governo "não pode esquecer os problemas diários". O presidente falou ainda sobre a ameaça de uma expansão da doença (em 1984 os casos registrados foram 130), afirmando que "o Brasil precisa erradicar a paralisia infantil".

Para que a campanha obtenha o sucesso esperado pelo governo, estarão instalados no País 90 mil postos de vacinação, com a participação de mais de 450 mil pessoas, a maioria voluntários.



Eis a íntegra do programa Conversa ao Pé do Rádio:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney.

Em primeiro lugar, quero associar-me ao povo brasileiro, às mulheres e aos homens de nossa pátria, na alegria pela nossa vitória, ontem, contra a Irlanda. Foi uma boa vitória. Começamos a vencer as dificuldades. Estamos classificados sem derrotas, invictos, e vamos torcer, todos, para a conquista final.

Agora, o nosso assunto de hoje. O fato de termos conseguido transformar nossas conversas ao pé do rádio num contacto directo, informal e amplo do presidente da República com o povo, facilita a compreensão do nosso assunto. Sei que é sempre mais estimulante ouvir o presidente falar de grandes obras, assumir grandes decisões, condenar ou resistir aos perigos. Conduzir a Nação aos grandes confrontos da História. O governo, para cumprir seu dever, não pode esquecer os problemas diários, estes que podem parecer menores, mas estão inseridos na problemática maior do bem comum.

É preciso prover e prever. Manter a máquina do Estado funcionando. Evitar faltas. Proteger os bens e os dinheiros públicos, principalmente cuidar da saúde do povo. Esse trabalho de rotina nunca é percebido ou acompanhado, a não ser

quando acontece uma falha que, sendo a menor possível, gera uma crítica imediata e contundente. Um governo sério e empenhado em cumprir o seu dever dá muita atenção a esse lado pouco divulgado de suas responsabilidades. E não tem divulgação que realce, não tem vantagem de popularidade, nenhum outro retorno que não seja aquele maior, que é a consciência do dever cumprido. Vamos analisar o problema da saúde pública.

Só a vigilância permanente, a atenção com as estatísticas dos hospitais, a preocupação com a chegada das estações do ano, com a vigilância sanitária permite que se evitem surtos de certas doenças. São calamidades que deixam de acontecer porque o governo estava atento, agiu na hora, como estamos fazendo com a paralisia infantil, ou, muitas vezes, quando existe qualquer descuido nesse setor, então quem paga é o próprio povo.

Amanhã, sábado, 14 de junho, vamos promover nacionalmente mais uma campanha de vacinação em massa de crianças de zero a quatro anos. Serão 90 mil postos de vacinação, com a participação de mais de 450 mil pessoas, na sua maioria voluntários. Sabem por que vamos fazer essa vacinação e o próprio presidente da República está pessoalmente envolvido nessa operação? Porque a paralisia infantil, que em 83 parecia ter desaparecido do Brasil, deu sinais de sua presença de novo. Durante muitos anos, até 1980, tínhamos um registro alto de 2.400 casos em média. Em 81, começou a queda drástica, graças às cam-

panhas de vacinação. Tivemos apenas 122 casos em 81. Foi quando se cantou vitória antes do tempo, porque em 84 o número de casos de poliomielite no Brasil subiu de 45 para 130. Estamos diante, assim, de uma ameaça de expansão dessa doença que compromete para o resto da vida as crianças que ela atinge. É o Brasil precisa erradicar a paralisia infantil. Proteger o futuro do País, que é o futuro das crianças do Brasil.

Para isso, é necessária a persistência dessas campanhas. A necessidade de que elas sejam periódicas e que alcancem todas as crianças. Somos capazes de vencer grandes inimigos muito mais poderosos, por que não vamos vencer, finalmente, a paralisia infantil? Temos vacinas em quantidade suficiente e postos em todos os pontos do País.

Brasileiras e brasileiros que me ouvem, lembrem a vacinação! Levem as crianças para o posto mais próximo. É importante para o Brasil e importante para as crianças. Amanhã, portanto, todas as crianças brasileiras até quatro anos de idade devem ser vacinadas. Como tudo que está acontecendo hoje no Brasil, podemos dizer que as coisas que vai dar certo. Amanhã estarei em Imperatriz, no Maranhão, e nessa oportunidade também terei, juntamente com o sr. Ministro da Saúde, oportunidade de participar da campanha, vacinando uma criança naquela cidade do Sul do Maranhão.

Muito obrigado e até sexta-feira próxima.